

o matrimonio ligou por laços indissolúveis e eternos aos mais indissolúveis e eternos sacrificios, que elle achará maior numero de victimas, por que é ali onde os males são mais reaes e as maguas são mais fundas, é ali onde o homem se eleva da authoridade ao despotismo, onde o espirito da lei se torna mais humilhador e tyranno.

Amantina, esta grande alma fadada para a liberdade e para a luz, não podia achar no casamento senão a sombra e a dor e as suas primeiras produções mais tarde: a «Indiana», «Valentina» e «Lelia», não foram senão a expressão viva e palpitante de seu sofrimento contra a instituição do matrimonio.

Dous filhos que teve lhe terião adorado o martyrio, si até para as expansões da maternidade ella não precisasse ser livre.

O corpo não resiste a tanto soffrer; nas grandes luctas do espirito cede a materia e ella precisou de um ar mais livre, de uma athmosphera mais pura para refazer as forças quebradas. Correu aos Pyreneos.

Ali, no meio de uma natureza vivificante a louçã veio o amor surprehendel-a, mas ella matou em seu espirito a faisca desse incendio voraz e com a resignação e heroismo da amada de «Raphael» dice, ao pé das montanhas, com os olhos no céu azul, adues aquellas doces illusões para voltar a apparente ventura dos laços conjugaes.

Em balde chamou em seu auxilio a poesia, as artes e a sciencia, apenas poude descortinar ao longe, bem longe de sua prisão, um horizonte infindo e banhado em lucidas auroras: era o ho-

rizonte litterario que ella mais tarde devia percorrer e assignalar com traços emmorredouros.

Um dia, depois de inauditos esforços, partirão-se os laços que a prendião ao casamento. Amantina abandonou sua riqueza e o seu marido para seguir a liberdade que a seduzia.

No caminho da sua gloria encontrou um joven companheiro—Julio Sandeau e juntos encetarão a vida aventureira do escriptor eivada de tantos episodios cheios de sentimento, de miseria e de esplendidos triumphos.

«Rose et Blanche» eis o titulo do seu primeiro romance, que foi propriedade de ambos porque ambos o havião escripto e o qual assignarão com o pseudonymo de «Julio Sand.»

A «Indiana» não se fez esperar, mas desta vez era unicamente Amantina a autora e o pseudonymo de «George Sand», este nome que se devia tornar tão celebre e conhecido, appareceu pela primeira vez em um livro que o mais esplendido successo celebrisou, mas appareceu para occultar o nome da mulher illustre que não ousou afrontar o escandalo e o ridiculo de uma sociedade que não concedia a mulher o direito de pensar e de livre, e, como se não julga-se bastante o pseudonymo, ella tomou as vestes de homem, porque só ao homem lhe pareceu ser dada a gloria do renome e da posteridade.

Em breve viu-se cercada do que havia de mais bello na sociedade litteraria de seu tempo e a imprensa occupava-se de suas produções como de uma audaciosa novidade.

«Lelia» appareceu e mais tarde, de volta da Italia onde fôra acompanhada de um joven poeta—o auctor—de «Rolla», ella publicou os volumes: «André»,

“La Marquise” “Lavinia Metella et Mattea”, aos quaes seguirão-se “Leone—Leoni”, “Jaques”, “Simon”, “Mauprat”, “La Dernière Aldini”, “Les Maîtres Mosaïtes”, “Pauline”, “Une hiver à Majorque”.

A fecundidade de seu espirito, a sublimidade de seu estylo, sua phrase cheia de clareza e de seducção, lhe tornarão perduravel o successo que adquerirão suas obras.

Victima do casamento e sonhando já com esse dia que se vislumbra—da igualdade humana e universal—ella apaixonada, arrebatada, quasi divina em seu poder creador, não cessa de crear em seus romances uma pleiade de mulheres heroínas, intelligentes bellas, livres, grandes e fortes para romper os jugos da tyrania matrimonial e para collocar ao lado dos titulos do homem livre os direitos da mulher emancipada.

(Continúa.)

Cartas á um amigo.

(Continuação.)

Entremos agora, meu caro dr., em uma nova ordem de ideias.

A educação e a propriedade, não se pode contestar, fazem o complemento da natureza humana; por uma o homem adquire a sua liberdade moral, por outra previne a miseria, que é a escravidão physica: de uma nasce a virtude, de outra o trabalho.

Mas o que é a educação e a propriedade sinão o proprio socialismo?

O homem trabalharia se não encontrasse em seu semelhante leis que lhe

garantissem o fructo deste trabalho? si o seu semelhante lhe não fornecesse os instrumentos que lhe são necessarios e pelo ensino o meio de utilizar-se d'elles?

Quantas vezes o homem se não afastaria do dever e do bem si a educação que o recebe no berço, pode-se assim dizer, lhe não acompanhasse os movimentos do espirito, lhe não dirigisse a inclinação, lhe não corrigisse os costumes pelo exemplo da virtude, que tão alto falla ao coração humano?

Entretanto, meu caro dr., como a educação nao pode obrar de um modo absoluto, será melhor dizer antes: como não pode dirigir todas as inclinações e apossar-se de todos os corações, o homem desvia-se muitas vezes dos caminhos que o conduz a seu verdadeiro destino e torna-se um mal para o seu igual.

Elle ataca não só a sua personalidade, como a sua propriedade.

O homem tem portanto necessidade de defender-se dos ataques do homem. Para a defeza da primeira offensa elle creou o direito pessoal; para a da segunda, o direito industrial.

Mas, como fazer effectivo este meio de defeza? como pratical-o de modo a tornar-se elle uma garantia segura da inviolabilidade humana?

O poder publico surge como uma necessidade imperiosa.

Ora, meu caro dr., d'ahi vemos derivar-se todos os direitos e a justiça apparecer, como o mais nobre d'entre elles, regulando, dirigindo, applicando os demais, e, dest'arte, garantindo a liberdade do homem pela sua inviolabilidade.

Mas, meu amigo, o que é tudo isto, o que são todas essas leis que garantem os direitos e todos estes direitos que protegem a humanidade, o que é este poder publico velando pelo trabalho do homem e pela sua personalidade sinão o socialismo!

O homem, portanto, tem por destino a sociedade, toda a sua natureza pende para ella como o fructo do Newton gravitou para a terra; porque, assim como para o solo impelira o fructo uma lei physica que se havia inevitavelmente de cumprir porque era fundada sobre uma propriedade intrinseca de materia, assim uma lei divina ha-de eternamente conduzir a humanidade para o socialismo, porque é tambem baseada em qualidades, ou propriedades essenciaes da natureza humana.

(Continua)

SONETO.

Pesares, densas nuvens de cuidados,
escuros véos de tumidos negroses,
pouco e pouco, em lagubres andores
já vejo no horisonte acastellados.

A neve cãe em frigidios vapores,
o coração desfolha os bens amados,
mesmo a mente dos sonhos abrasados
arrefece seus vividos ardores.

E' que o inverno da vida já vem perto,
matando as illusoes qu'eu tanto amava,
e, surpreso tão só neste deserto,

meu Deus! eu q'tão longe'inda o julgava,
contemplo, deste mundo'inda inexperto
sumir-se o sol que a vida me dourava!

A Liberdade.

AO MEU VELHO AMIGO PADRE LINDOLPHO
JOSÉ CORREIA DAS NEVES.

Trôa mfestos o canhão; flammejam as espadas;
sibilam pelo ar os guinchos do clarim;
é continuo o vaevem sem termo o relintim,
e o campo é como um mar de vagas irritadas!

Mas acima do campo os páramos sem fim
trajam sereno azul, e as nuvens irisadas
vão cruzando gentis,—gaivotas prateadas,—
a cúpula celestes, aérea, de setim.

Na terra... a morte, o horror, a lucta fratrecida!
No céo... a placidez, a luz, a eternidade!
Um abysmo separa a humana e a ethérea vida.

Assim contigo é, oh santa liberdade!
O petróleo, o atheismo, a furia regicida
não mancham,—nem de leve,—a tua divindade.

Parahyba,—Novembro—1879,

DR. C. FILGUEIRAS.

Leitor.

Vamos felizmente ficar livres do anno das "muambadas", que afinal de contas foi o manancial de muita gente, não obstante as celebres espaldejadas que se distribuíram pelos infelizes retirantes, sem distincção de sexo e idade, á despeito da indignação que á todos causava esse procedimento tão barbaro, praticado em pleno dia nos pontos da cidade, onde imploravão a caridade publica, enquanto que favorecidos por esses mesmos, que exerciam semelhante canibalismo, em vez de succubirem á peste e á fome, á vergonha e ao maltrato, como aquelles desventurados, muitos individuos, fartando-se á mãos largas, engordavam a olhos vistos, passando vida folgada e milagrosa.

365 dias!... Quantas angustias, quantas espertezas e quanta pouca vergonha em todo esse tempo, não fallando das molestias que grassavão constantemente na provincia.

Felizes os que escaparão dellas e muito principalmente da cura.

A medecina obrou o prodigio de salvar pelo menos umas dez mil almas, enquanto os "mambeiros" salvavão as apparencias com os factos enchuvalhos ou arrotando recursos muito naturaes. Havia quem no meio de toda a soccorrada achasse prazer em cobrir-se de poeira e de farinha para prestar serviços reaes á causa publica. O que é exacto é que andava tudo n'um atordoamento de aparvalhar á uns e industriar á outros.

Que anno, meu caro leitor, que anno passamos nós! Favoreça-nos elle com a sua ausencia que nos fará um grande beneficio, e tenha-

mos em compensação um anno novo, que apesar dos impostos creados para o bem do paiz, nos traga a paz e a felicidade compatíveis com os nossos desejos, muito differentemente d'aquelle que alem de todos os males causados pela secca, trouxe-nos uma sucia de personagens puramente prejudiciaes á boa ordem das cousas concorrendo para toda a sorte de trabalhos e confusão nos diversos ramos da administração publica.

No anno novo teremos alem das obras já publicadas, de legislação, jurisprudencia, direito, politica, philosophia, historia, poesia, romances, variedades, sortes, philologia, medecina, educação etc., um sortimento de publicações, que a julgar pelos volumes trará a illustração a todos os brasileiros, ainda os mais fracos em intelligencia e curiosidade; alem das modas conhecidas teremos novos figurinos para maiores despezas; nascerão muitas creanças para gosto dos pais; muitas mocinhas terão o cuidado de se enfeitar para agradarem á seus prediletos, os quaes de charuto na bocca e livros debaixo do braço não se lembrarão de estudar suas lições, redundando tudo isto em proveito das bolsas paternas e sabedoria humana. Alguns homens se transformarão em bolas para girarem á mercê de outros que não se fartarão de rir da originalidade.

Muitos conservadores, arripiados com a continuação do partido liberal no poder abandonarão as suas crenças, á titulo de desaffeições politicas, o que se chama virar á casaca, e muitos liberaes, não podendo conseguir as cousas a medida de seus desejos, continuarão a ser uns grandes patos, fazendo-se conservadores, não obstante as caretas com que haõ de ser recebidos nas fileiras inimigas. Farão profissão de fé nos seguintes termos:—O abaixo assignado, tendo passado sempre por um idioa, servindo

a causa liberal com a dedicação e patriotismo que convinham ao partido, e desejando melhorar de condição, declara ao respeitavel publico que d'ora em diante pertencerá as fileiras conservadoras, cujas crenças são as verdadeiras, e onde são devidamente recompensados os serviços prestados por todos os cidadãos que as professão.

Teremos divertimentos dansantes, trocando-se os pares, os cumprimentos e amabilidades do costume, com a differença de que serão mais sermões.

Creio, meu caro leitor, não vos ter agradado a minha enxurrada de banalidades, mas o que quereis? Ponde-vos nas minhas condições de folhetinista e procurai um assumpto, sobre tudo que seja humoristico. Vereis que não é muito facil achar cousas que agradem a todo o mundo.

O bello sexo está a desejar alguma lembrancinha e não sei como possa satisfazê-lo. No ultimo folhetim offereci-lhe como um presente de festas o «Poema da Virgem». Tenho a minha veia poetica, e as veias poeticas estão sempre a produzir cousas que si não agradam ao sexo feio, que nem sempre é feio como o dizem, vão direitinho ao coração desses anginhos terrestres.

Peço-vos portanto que não me leveis a mal que lhes offereça agora para amenisar as desagradaveis impressões do anno velho e receber com alegria o anno novo:

A ALMA DA VIRGEM.

Minh'alma é como a bonina,
Que pela tarde s'inclina
Aos beijos da viração,
É como o brando perfume

Que do seu doce cardume
Exhala na solidão.

Tem os afagos da brisa
Que docemente deslisa
Fallando pura d'amor;
Tem orvalho que a humedece,
Tem aurora que a enriquece
De vida, aroma e frescor.

Minh'alma é como a rolinha
La na floresta sosinha,
No seio immenso de Deus;
É como o arrulo saudoso,
Que no biquinho mimoso
Exprime pezares seus.

Ali, pousada na sombra,
Tem os matizes d'alfombra
E o doce pallor do sol;
Sob as folhas do arvoredor
Guarda gemendo o segredo
Das saudades no crysol.

Tem suspiros, tem mil beijos,
Que exhalão doces desejos
Nessa harmonia d'amor;
Os anjos a cercão ledos,
E vão contar-lhe os segredos
Nos sonhos do trovador.

Até para o anno, meu caro leitor.
Comei e engordai. Quer ver-vos forte e volumoso como um elephante.

Vosso affeiçãoado amigo.

Mephistopheles.